



PROJETE BEM

Paisagismo
Decoração
Designers
Arquitetos
Engenheiros
Floriculturas
Artista Plástico



Fabiano Vieira Dias
Arquiteto-Urbanista e Conselheiro do CREA-ES.
fabiano@archistudio.com.br

Coluna morebem.com

leia outras colunas do Arquiteto
Fabiano Dias

Outras Colunas

SERVIÇOS

Encanador
Pedreiro
Carpinteiro
Jardineiro
Marcineiro
Bombeiro Hidráulico
Pintor
Eletricista
Chaveiro
Mudanças
Administração de Condomínios
Assessoria Jurídica
Empregados Domésticos
Pet Shop
Detetives
Salão de Beleza
Reformas

CANAIS MOREBEM

Anuncie aqui
Inclua seu site
Faça sua homepage
Seja um colunista
Entre em contato

DICAS

Água e esgoto
Gás
Telefonia
Energia
Mudança
Vizinhança
Decoração
Financiamento Habitacional

DESTAQUES WEB

Serviços Grátis
Elefante
Turismo
Imagem Urbana
Vitória Online

Colunistas



Wander Prates
Sapucaia
Arquiteto



Newton R. Gotelip
Engenheiro



Liliana Costa
Decoradora



Paulo Bubach
Engenheiro



Fabiano Vieira Dias
Arquiteto-Urbanista

Índices Econômicos

Índices Sindicon-ES
Inflação
Poupança
CUB
Taxa de Juros
Unidades Referenciais
Material de Construção
Índice de Materiais



LIBERDADE URBANA

As grandes cidades são marcadas pela democratização de seus espaços públicos. Estes mesmos, são definidos por lugares como praças, parques urbanos, praias, ruas, avenidas, calçadas, e tantos outros mais, onde as pessoas exercem seu direito inalienável de ir e vir. São lugares tradicionais e simbólicos das cidades, onde durante a história urbana, foram palcos para as manifestações, as revoltas, as revoluções de sua população. São onde cada morador, em conjunto ou individualmente tem a oportunidade de expressar suas alegrias, suas tristezas, suas revoltas e mesmo até sua agressividade. Historicamente, são lugares da liberdade, da expressão e do convívio mútuo. Porém, nas cidades brasileiras isto vem sendo sucessivamente transformado por interesses mais poderosos.

Os espaços públicos, lugares da expressão democrática de sua população, tem se tornado alvo de interesses comerciais, que aproveitando-se de sua estrutura simbólica de atração, privatizam seu espaço, segregando seu acesso aos menos afortunados. Um dos maiores exemplos deste sintoma contemporâneo-urbano brasileiro, é o fenômeno das Micaretas, ou "Carnavais fora de hora". Sendo uma exacerbação da cultura (já a muito popular) dos carnavais baianos, que desde Dodô e Osmar tem no trio elétrico sua marca maior foram descobertos, popularizados, e elevados a uma certa "alta cultura" do próprio povo brasileiro de festejar, onde o seu teor de manifestação popular, entendendo-se "popular" como de livre acesso a todos e a qualquer um, se transformou em um rentável empreendimento comercial, com "franquias" por várias cidades do País.

Estes "carnavais fora de hora", estrategicamente realizados em períodos diferenciados em cada cidade, ocupam espaços públicos, na maioria das vezes grandes avenidas que possuem boa parte de seu percurso bloqueado pela própria estrutura do evento (camarotes, arquibancadas, sanitários, apoio, etc.) e pelo que podemos chamar de "agregados": centenas de pessoas e suas barraquinhas que vendem de tudo um pouco. O acesso a este espaço público já possui sua moeda de troca, os "abadás", as vestimentas que diferenciam os de dentro com os de fora. A cidade de Vitória, participante desta globalização à moda brasileira, tem no seu VITAL um de seus grandes eventos anuais, já incluso no calendário festivo. Como nas Micaretas de outras cidades, ocupa uma grande avenida para realizar o evento, mas com um agravante: isola todo o bairro de Jardim Camburi de seu acesso normal e rápido para o restante da cidade. São três dias (sem contar todo o período de montagem e desmontagem) em que a população deste bairro vê sua vida cotidiana, a normalidade e tranquilidade de seu "ir e vir" alterados pela restrição de seu acesso. Este direito é trocado por um enorme faturamento anual, gerado por tudo que está às voltas com o evento (ICMS, hotéis lotados, restaurantes, "abadás" e os extras).

Grandes são os transtornos causados: além da restrição ao acesso normal, a grande aglomeração de pessoas sempre superestima a segurança da região; o bairro de Jardim Camburi se torna um grande estacionamento ao céu aberto; todo o itinerário dos transportes coletivos é modificado prejudicando grande parte dos moradores; uns graus a mais de álcool transformam as ruas em extensões do fim da festa com todas suas consequências; a Lei do silêncio imposta aos bares e restaurantes com música ao vivo são impostas somente aos "bares e restaurantes". Além disso, todo o comércio circundante, de hotéis às lojas, de Jardim Camburi aos bairros vizinhos, se vêem obrigados a "fortificar" suas frentes e vitrines para sua própria segurança, num revés total do conceito de urbanidade no sentido de se fazer parte da cidade.

Será que a "democracia" só é retórica de campanha política? Será

que estamos retornando aos primórdios da democracia grega, onde a Ágora, lugar público por excelência, era reservada aos "homens livres" e de posses? A cidade de Vitória está se tornando exímia em tratar seus espaços públicos como bens alienáveis. O novo e polêmico Shopping da cidade, o CENTRO SHOPPING, na entrada do centro de Vitória, é um outro exemplo que alberga para si, em nome da "originlidade" e "modernidade", o espaço aéreo sobre a Av. Beira Mar, atravessando-a por cima com sua "área de alimentação" apoiada sobre pilotis no canteiro central. Também levará consigo, uma grande parcela do visual que se têm a partir desta região do Morro do Penedo, um dos marcos físicos-geográficos do Estado, relegando-o ao privilégio dos que estiverem a saborear uma batata-frita dentro do Shopping.

Como arquiteto-urbanista que somos, nos entristece ver a forma como estão levando em consideração nossas cidades, nossos lugares públicos que estão hoje, reservados somente aos que estiverem corretamente "trajados" para a situação. É desejável sim, que nossas cidades possam ser conhecidas, visitadas e com os seus recantos explorados pelos turistas. Mas que isso aconteça o ano todo, de forma organizada e planejada, com hotéis cheios, com uma programação cultural de qualidade, em quantidade e variedade, e por final, mas não menos importante, com qualidade de vida que preze primordialmente o respeito aos seus cidadãos.

Fabiano Vieira Dias é Arquiteto-Urbanista e Conselheiro do CREA-ES.

[Anuncie aqui](#) | [Inclua seu site](#) | [Entre em contato](#) | [Faça sua Home Page](#)

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.